



METROPOLE

SSA-BA



19 DEZ 2024

LEI DO SILÊNCIO

Anestesiados à repercussão de qualquer escândalo e até crime, população, políticos e entidades enterram a indignação e, com ela, a força que mobiliza mudanças. Págs. 2 e 3



Prometendo tensão e diversão, Guilhotina Tudo ou Nada chega à final com seis classificados. Pág. 4



Jerônimo Rodrigues, Jessé Souza, Dudu Ribeiro e Xangai são entrevistados da Metrópole na semana. Pág. 7



Um dos políticos baianos mais longevos, ex-governador Antonio Lomanto Jr. estaria completando 100 anos. Pág. 8

Nem aí pra nada

Seja por melindres, comodismo ou interesses, a população, os políticos e entidades mergulham em uma indiferença coletiva e não se chocam mais com escandalos e absurdos

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Não é por falta de escândalos e absurdos. Em uma única semana, surgiu fake news sobre a morte do presidente Lula em uma cirurgia, um ex-ministro e general foi preso por envolvimento em uma suposta tentativa de golpe, políticos e empresários foram detidos por desvios de recursos milionários. As notícias correm, lotam os portais e jornais, e fica por isso mesmo. Nada mais choca ou causa indignação. Não há revolta, manifestação e, em muitos casos, sequer nota repúdio.

Esse mesmo **Jornal Metropole** já trouxe há algumas semanas os supersalários no Tribunal de Justiça da Bahia. Um levantamento feito pela coluna Metropolitica mostrou que todos os desembargadores receberam remunerações acima do teto constitucional, fixado em cerca de R\$ 44 mil.

Teve desembargador que chegou a receber mais de R\$ 150 mil no mês de outubro, mais do que o triplo do salário de um ministro do Supremo Tribu-



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Kamille Martinho, Laisa Gama, Liven Paula**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

nal Federal. Sem choque, sem indignação. A única manifestação foi da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab), que defendeu a legalidade das remunerações.

GRITO DO CORPORATIVISMO

De novo: não é por falta do que se indignar. O **Jornal Metropole** também já descortinou os gastos de deputados baianos estaduais e federais, e mostrou que os 63 parlamentares da Assembleia Legislativa da Bahia já custaram mais de R\$ 30 milhões dos cofres públicos, com despesas que não incluem salários e vão de divulgação pessoal a táxi aéreo.

A extravagância milionária do Fundo Eleitoral também já foi dissecada por aqui, assim como a farra de parlamentares baianos com verbas para combustível. Nenhum dos citados se deu ao trabalho de defesa. Tudo isso poderia ser um prato cheio para os políticos da oposição ou que ficaram do lado econômico das listas. Mas nem mesmo

eles se posicionam. Comodismo e corporativismo falam mais alto.

FALTA REVOLTA E SOBRA PIADA

Falaram mais alto também e calaram a oposição no desenrolar da Operação Overclean, que prendeu 16 pessoas por envolvimento em um suposto esquema de desvio de emendas parlamentares por meio de contratos firmados entre o Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) e prefeituras.

Um dos presos foi o vereador Francisquinho Nascimento (União), primo do deputado Elmar Nascimento (União). Longe de ser alvo de investigação, Francisquinho deve apenas entrar para as crônicas da política baiana como o personagem de uma história de humor, que jogou dinheiro pela janela para tentar se livrar das provas.

O desvio não choca, mas a cena tira risadas. O que choca e causa manifestações e discussões, na verdade, é a briga entre passageiros por um assento no avião.

SOMBREANDO A INDIGNAÇÃO

Se denúncias envolvendo verba pública já não chocam a população, aquelas sobre prejuízos ao patrimônio da cidade não fazem nem cócegas. O novo projeto da orla sotopolitana, que prevê a concessão de tendas e quiosques para uma única empresa privada por 30 anos, é motivo de preocupação para baraqueiros e comerciantes, mas as entidades da área silenciam. Instituto dos Arquitetos da Bahia, Conselho de Arquitetura e Urbanismo, por exemplo, não se pronunciam, apesar de serem recorrentemente procurados.

Cenário semelhante acontece na Praia do Buracão, onde espigões de 16 andares podem ser construídos com aval da prefeitura. Nesse caso especificamente, um grupo pequeno de pessoas que ainda se indignam vêm resistindo e se mobilizando contra essa obra que pode causar o sombreamento da praia.

Quem enterrou a indignação?

Jailton Andrade é um dos poucos que ainda vêm utilizando as redes sociais como meio de externar sua indignação e não apenas discutir a briga pelo assento do avião. Advogado e diretor do Sindipetro-BA, ele traz em seu perfil denúncias, apurações e cobranças, mas reconhece que a população segue indiferente e desinteressada sobre os assombros que deveriam nos atormentar.

“As pessoas não conseguem relacionar esses acontecimentos ao seu dia a dia”. Por isso, quando se depara com uma manifestação contra a violência interferindo o trânsito, preocupam-se com o seu itinerário e não com a segurança pública da sua cidade.

Para Jailton Andrade, parte disso é fruto de uma espécie de melindre da população, que se vê receosa de se manifestar e depois ser cobrada ou prejudicada, mas também de uma política de pão e circo. “Há historicamente a alienação do povo, que vem deixando de lado sua posição crítica em relação às coisas”, avalia.

ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS

A imprensa também tem culpa nisso. Para o jornalista Bob Fernandes, uma das razões pelas quais não há mais a mesma manifestação contra episódios de violên-

cia, crimes e denúncia é gerada pela própria exaustão das pessoas em estarem sempre expostas a “barbaridades de todos os tipos”. “Por exemplo, quando chegou o fim da pandemia, com 700 mil mortos, as pessoas já estavam cansadas de ouvir e falar. Como não protestaram contra aquilo? Como aquilo passou como se nada tivesse acontecido?”.

A mídia passa diariamente por cima das próprias notícias, com uma superficialidade e velocidade difícil de ser acompanhada. Mal se revelou o primeiro escândalo e já surge um outro atrás, com um movimento que anestesia quem consome as notícias. Se é a própria imprensa que anestesia seu público aos escândalos, ela é tudo, menos imprensa, porque, como diria o humorista Millôr Fernandes, ou a imprensa é oposição ou é um armazém de secos e molhados.

“É um derrame de informações, as mais loucas e estapafúrdias sobre tudo. E essas notícias estão submetidas a audiência ao clique. O morto de hoje amanhã já não serve mais porque já não está dando audiência”, diz Bob. Assim, fica tudo: crime, morte e corrupção. Tudo, menos a indignação, que é a força que move e muda qualquer sociedade.





Uma disputa de perder a cabeça

Tensão, sorte e conhecimento movimentam final de ano da Metropole com desfecho da Guilhotina Tudo ou Nada

Fotos **Tais Lisboa**

Texto **Fabiana Lobo**

fabiana.lobo@metro1.com.br

Papai Noel, renas e companhia que se preparem, porque neste final de ano, na **Metropole**, é prêmio para todos os lados - ou melhor, para o lado dos sortudos que conseguirem livrar seus pescoços da guilhotina.

Na próxima sexta-feira (20), acontece a grande final da **Guilhotina Tudo ou Nada**, tradicional quadro de perguntas e respostas, que no final do ano ganhou uma versão mais desafiadora e (por que não?) mais valiosa. Seis sortudos estão classificados para essa fase, onde vão concorrer a prêmios como assistente virtual, iPhone, Apple Watch, viagens ao Rio de Janeiro e até para a Europa. Por que choras, Papai Noel?

Qual o nome do processo de separação de isótopos de urânio? Qual o quadro mais famoso do Louvre? Essas foram apenas algumas das perguntas que exigiram conhecimento e raciocínio rápido de Vitor Cachoeira, Amadeu Montenegro Filho, Luiz Henrique Gárdea, Wladimir Pereira da Silva, Eduardo Xará e Aladilce Chaves, competidores que já garantiram uma pontinha na final.

Para a próxima sexta, eles que se preparem, porque o nível de dificuldade deve aumentar. E não podem errar nada, como o próprio nome diz: é tudo ou nada. Um erro e perde tudo. Mas, calma, como a nossa disputa aqui é com o bom velhinho, teremos piedade e daremos também a chance de desistir e levar os prêmios já conquistados até ali.

Peba dos pés à cabeça

Certeza que Papai Noel não faz ideia do que é peba, mas um bom baiano sabe. E um ouvinte da **Metropole** não só sabe como também relaciona logo àquelas empresas que são sinônimo de má prestação de serviço. Elas também serão premiadas e a votação para escolher a vencedora na disputa pelo posto de **Pior Empresa da Bahia (PEBA)** também está chegando ao fim. Com mais de 76 mil votos, Acelen (refinaria Mataripe), Happvida, Internacional Travessias (ferry-boat), Neoenergia Coelba, ViaBahia, Embasa e Planserv brigam pelo pódio.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe seu voto ajudando a escolher a empresa que mais tem dado dor de cabeça ao consumidor



ACADEMIAS PÚBLICAS



NOVO HOSPITAL DO HOMEM

Por todo lugar tem trabalho da Prefs pra melhorar a vida da gente. Na Cidade Baixa foi entregue o Hospital do Homem, com 130 leitos, 10 UTIs e capacidade para 1.500 cirurgias urológicas por ano. Para levar mais saúde e bem-estar, já são 14 academias públicas da Prefs, com aparelhos de musculação de alta qualidade e instrutor, tudo de graça. No combate à fome, a Prefs investe cada vez mais nos restaurantes populares, já foram entregues 10 unidades e só este ano distribuíram mais de 260 mil refeições gratuitas.



**a Prefs
trabalha
por toda a
cidade**



RESTAURANTES POPULARES



SALVADOR
PREFEITURA

#pratosverem: anúncio com cores vibrantes, dividido em 3 partes. Na parte superior temos um fundo amarelo com o texto em destaque: "14 Academias Públicas". No meio temos um fundo rosa com o texto em destaque: "Novo Hospital do Homem". E, ao lado, um texto falando sobre o trabalho da Prefeitura de Salvador na cidade. Na parte de baixo temos um fundo azul com o texto em destaque: "10 Restaurantes Populares". No canto inferior direito temos um splash com o texto "a Prefs trabalha por toda a cidade" e a marca da Prefeitura de Salvador.



O partido da grande mídia, que de grande não tem nada

Janio de Freitas

Jornalista

Na semana passada, uma pesquisa da Genial/Quaeste apontou o presidente Lula e também o ministro Fernando Haddad aparecem como imbatíveis diante de qualquer outro possível candidato na disputa presidencial de 2026. Apesar disso, veículos de comunicação traziam como destaque o percentual que declarou voto em Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas.

Sobre essa notícia escondida, primeiro é preciso - ou talvez nem seria preciso - dizer que não surpreende. Depois, é preciso não esquecer também que a corporação financeira tem, na mídia brasileira convencional, o seu veículo de dominação da opinião pública para fins de pressão aos governos e de condução de dados eleitorais. Essa condução, às vezes, fracassa, mas frequentemente sai vitoriosa pela massa de dinheiro que esse segmento financeiro pode pôr e pôe nas eleições.

A mídia convencional brasileira é, na verdade, parte de um partido político que não se apresenta como tal

A mídia convencional brasileira, a que se chamava de grande mídia mas de grande só tem o nome, é, na verdade, parte de um partido político que não se apresenta como tal. É esse mesmo partido que alguns chamam de Faria Lima, em alusão à massa de empresas do setor financeiro situadas na rua Faria Lima, em São Paulo - uma tentativa paulista de imitar Wall Street.

Esse partido indeclarado é a força dominante no Congresso Brasileiro em associação com o Agro. Então não surpreende que seja tão difícil aprovar no Congresso alguma medida corretiva do nosso próprio sistema financeiro, porque essa força política não tem contraste aqui no Brasil, ela é dominante desde muito tempo, para não dizer desde sempre.

O que pode fazer um governo, que queira perfurar os interesses dessa força e obter aprovações importan-

tes para o país, é negociar. Mas negociar contra a falta de boa fé, falta de seriedade, contra interesses tão poderosos, dá nisso que acontece com o governo Lula. Quando as coisas finalmente são aprovadas, já estão de tal maneira desgastadas ou desfiguradas que não são mais o que era a ideia inicial.

Essa notícia escondida sobre a pesquisa é essa força dominante em ação. Ela perdeu o governo, mas não perdeu o poder e continua se impondo, exigindo que Lula, Haddad e outros ministros ajam de determinadas maneiras. No final das contas, não é o governo que vence, é esse poder extra oficial.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

O que pode fazer um governo, que queira perfurar essa força e obter aprovações importantes para o país, é negociar

ENTREVISTA

Jessé Souza

SOCIÓLOGO



tais.lisboa/metropress

Lula representa o nordestino pobre, o preto, o mestiço, aqueles que se identificam emocionalmente com ele. Esse ódio é contra o processo de inclusão social dessas pessoas"

Na Linha

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR



emanuely.goncalves/metropress

Os prazos do VLT estão sendo cumpridos e os valores estão dentro do que o estado pode pagar. Nossa previsão é que em 2026 a gente já possa ver esse primeiro trecho com os trens rodando"

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Xangai

CANTOR E COMPOSITOR



reproducao/instagram

Cada dia que passa, a música brasileira é melhor. Paradoxalmente, a música mostrada pela mídia é pior [...] Essa alienação é promovida por um sistema de comunicação que não quer educar

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Dudu Ribeiro

COORDENADOR NA BAHIA DA REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA



dudu.ribeiro/metropress

Quem deve sustentar a nossa política de Segurança Pública não é a guerra, é a vida. E esse é um dos maiores desafios, convenceremos politicamente as pessoas de fazer essa mudança de chave

Jornal da Cidade



História de carisma e popularidade

Um dos políticos baianos mais longevos e último governador eleito no estado antes do Golpe Militar de 1964, Antonio Lomanto Jr. estaria completando 100 anos

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Em 29 de novembro de 1924, há exatos cem anos e alguns dias, nascia na cidade de Jequié, no sudoeste da Bahia, aquele que se tornaria um dos nomes mais longevos na política baiana. Carismático e popular, o ex-governador Antonio Lomanto Jr. completaria neste ano 100 anos, 50 deles vividos ocupando cargos (vale destacar) eleitos pelo povo. Seu centenário de nascimento foi comemorado na **Metropole** com um programa especial, conduzido por Mário Kertész e com a presença do empresário Lomanto Neto e o deputado federal Leur Lomanto Jr., respectivamente filho e neto do ex-governador, além de Joaci Góes, antigo amigo, jornalista, ex-deputado e presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA).

POR POUCO, PRESIDENTE

Lomanto Jr. formou em Odontologia, mas logo percebeu que sua verdadeira vocação era a política. Foi vereador, prefeito por três vezes, deputado estadual e federal, governador e senador. E, por pouco, não foi presidente da República.

Essa parte da história foi lembrada por Joaci Góes, que contou que ele e Mário Kertész estavam em um jantar com lideranças nacionais do MDB e Tancredo Neves. Joaci então sugeriu que, para sensibilizar o Congresso Nacional, ele deveria escolher como vice alguém popular do Nordeste e esse nome seria Lomanto Jr. Tancredo então mostrou interesse, mas o baiano acabou sendo convencido de que não poderia romper com Maluf (adversário de Tancredo) e que Mário e Joaci “eram dois malucos”.

Resultado: Tancredo foi eleito presiden-



te, morreu antes de assumir, e quem se tornou presidente foi seu vice, José Sarney.

Antes disso, Lomanto Jr. já havia sido governador, eleito em 1962. Ele era prefeito de Jequié e presidente da Associação dos Municípios do Brasil, quando decidiu candidatar-se, mesmo sabendo que essas funções não lhe tornavam um nome competitivo. Chegou a ouvir piada do então governador Juracy Magalhães ao comunicar que queria sucedê-lo e foi repreendido por um familiar que pediu para não pôr a família no ridículo.

FEIJÃO NA LAPELA

Como o neto Leur Lomanto Jr. traduz, a campanha de um jovem, de apenas 37 anos, desacreditado, acabou se tornando histórica e memorável. Lomanto venceu a eleição contra Waldir Pires - que era apoiado pelas forças tradicionais e pela esquerda -, e se tornou o último governador eleito

na Bahia antes do golpe de 1964. O símbolo da campanha vitoriosa era um feijão colocado na lapela das roupas e o slogan “hoje feijão na lapela, amanhã feijão na panela”.

Dois anos depois de sua eleição, veio o golpe militar. Lomanto era do PTB, o mesmo partido do então presidente João Goulart e chegou a se manifestar pela legalidade e manutenção de Jango no poder. O posicionamento, claro, lhe trouxe sérios problemas, inclusive, com o comandante da 6ª Região Militar pedindo sua cassação.

Graças a articulações, ele conseguiu ficar no governo, mas precisou fazer modificações profundas no seu secretariado, incorporando nomes conservadores. Lomanto se recuperou, fez uma gestão marcada por obras estruturais e conseguiu entregar o governo a seu sucessor Luiz Viana Filho, indicado pelos militares. Ele morreu em 2015, aos 90 anos, depois de quase meio século na política baiana.



VIVA O MAIOR RÉVEILLON NA CIDADE
MAIS DESEJADA DO BRASIL.

5 DIAS DE FESTA

2 PALCOS

TORRE ELETRÔNICA

+ DE 100 HORAS DE MÚSICA

+ DE 50 ATRAÇÕES

ECONOMIA EM MOVIMENTO

ENTRADA GRATUITA

FESTIVAL

WIRADA

SALVADOR 2025

DE 27 A 31/12 ARENA O CANTO DA CIDADE
(BOCA DO RIO)

ENTRADA ÚNICA:
PRAIA DE ARMAÇÃO

JOGUE COM RESPONSABILIDADE

Pega leve na bebida
Venda e consumo proibidos para menores de 18 anos



@VIRADASALVADOR #BORAVIRAR

#paratodosverem: Família - pai, mãe e filho adolescente - vestida de branco e dourado admira fogos de artifício típicos do Réveillon. Eles estão sorrindo e com olhar de esperança e fé no futuro.





Claudia Leite e o bolinho de Jesus

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Vamos lá: o gênero musical baiano que se consagrou no Brasil como 'axé music' está no meio de uma comemoração e não é para celebrar qualquer data. São os 40 anos do movimento. Um gênero que fez a festa econômica de gravadoras, que proporcionou carreiras artísticas e mantém no estrelato nomes que são a trilha sonora dos carnavais e das festas de boa parte dos brasileiros. Tudo isso sem os elementos tambores, batuques, que sabemos de onde vêm, apenas para citar um aspecto, não produz sequer sentido.

O nome do gênero é axé e todo mundo, seja estrela, famoso ou nem tanto que se criou artisticamente, não tem o direito de ignorar de onde vem o termo e menos ainda os elementos da percussão que deram e dão o DNA do qual ela é feita. Esperar que a população negra baiana, as pessoas de religiões de matrizes africanas e as autoridades que gerem as políticas públicas culturais da cidade e do estado ignorem quando, num verso de uma canção, em apresentações públicas ou gravadas, Ie-

manjá se torne Yeshua, é descolamento da realidade.

ESTRELA DE DAVI NA FAVELA

O barulho que se ouviu, nesta semana, em torno da nomeação como racismo religioso da substituição de palavras em versos da axé music não pode ser reduzido a Claudia Leite versus Pedro Tourinho, o secretário de Cultura de Salvador. É um diagnóstico de processos de intolerância religiosa muito mais amplos. O problema aqui é o exercício de estratégias para retirar de práticas culturais os elementos mais nucleares que lhes deram origem. Que sentido faz em ver uma mulher na rua diante de um tabuleiro se recusando a ser chamada de 'baiana' e rebatizando o acarajé e o abará que vendem como 'bolinho de Jesus', por rejeição ao candomblé?

Recusar-se a cantar a palavra Iemanjá substituindo-a por qualquer outro termo que seja, por considerar a homenagem à entidade um ato condenável, está no mes-

mo pote perigoso de intolerância que impõe a renomeação do acarajé, do terror imposto por traficantes no Rio de Janeiro que impõem uma Estrela de Davi em um conjunto de favelas no Rio de Janeiro, batizado por imposição religiosa armada de Complexo de Israel, e da ameaça aos terreiros por quem os considera territórios de pecado.

O nome do gênero é axé e todo mundo, seja estrela, famoso ou nem tanto que se criou artisticamente, não tem o direito de ignorar



tacio moreira/metropress



Atakarejo

ARACAJU

**PEDIMOS LICENÇA À BAHIA PARA
DAR UMA CHEGADINHA ALI DO LADO**

**O MENOR PREÇO DA BAHIA,
AGORA É DO NORDESTE!**

Tudo o que é bom merece ser compartilhado. E, como a gente sabe que baiano tem um coração enorme, temos certeza de que todos ficarão felizes com esta notícia: o Atakarejo chegou a Aracaju!

É com muita satisfação que anunciamos a abertura da nossa primeira loja no estado de Sergipe, um investimento de mais de R\$ 70 milhões, que vai gerar mais de mil empregos diretos e 2 mil no total. Um presente para o povo de Sergipe e uma conquista de todos os baianos, afinal, essa história não existiria sem você.

**À BAHIA, O MUITO OBRIGADO
DE TODA A FAMÍLIA ATAKAREJO.**





Na garupa da imprudência

Vias de Salvador viram palco de acidentes envolvendo motocicletas e podem receber faixas exclusivas para motos

Texto **Liven Paula**
liven.paula@radiometropole.com.br

De França só o nome. Uma das principais avenidas do bairro do Comércio se tornou no último domingo (15) um verdadeiro coliseu para motociclistas praticando manobras arriscadas. Como era de se esperar, a suposta brincadeira terminou em um acidente com um condutor gravemente ferido.

Mas não é só na Avenida da França que os motociclistas vêm protagonizando acidentes, eles inclusive são maioria entre as vítimas no trânsito. Só neste ano, foram 60 pessoas mortas na garupa de uma moto

em Salvador. O motivo poderia estar relacionado à vulnerabilidade desse tipo de veículo, claro, mas também está associado à falta de estrutura e imprudência dos próprios motoristas, como esses que utilizaram um evento autorizado pela prefeitura para instaurar uma disputa de grau.

Quem trafega pelo trânsito de Salvador já deve ter se deparado com motociclistas subindo em passeios ou passarelas e principalmente em velocidade fazendo a distância entre os veículos de corredor. Não é à toa que os quatro principais fatores apontados como responsáveis por acidentes com moto são: excesso de velocidade, uso de celular na condução, ma-

nobras arriscadas e falta de equipamentos de proteção, como o capacete.

EXCLUSIVIDADE

Uma medida para tentar diminuir o número de acidentes envolvendo motociclistas é a chamada Faixa Azul ou faixa exclusiva para motos. Em cidades como São Paulo, ela já funciona e em Salvador é uma possibilidade.

A Câmara Municipal de Salvador aprovou, na terça-feira (17), um projeto de lei do vereador Randerson Leal (Podemos), que institui faixas exclusivas para motocicletas e veículos similares em vias de grande circulação, tanto para diminuir os riscos de acidentes como para organizar o fluxo de veículos nas vias. Mas a Transalvador também já finalizou e encaminhou um estudo para Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), que é quem deve dar o aval para a implantação em algumas vias da capital baiana.

A faixa funciona como uma espécie de ciclovias, mas apenas para motocicletas. Na Avenida 23 de Maio, em São Paulo, após a implantação experimental, os resultados indicaram que 86% dos motociclistas utilizam essa faixa, sem registro de óbitos ou acidentes graves dentro da área delimitada. Fora da Faixa Azul, houve praticamente o dobro de acidentes.



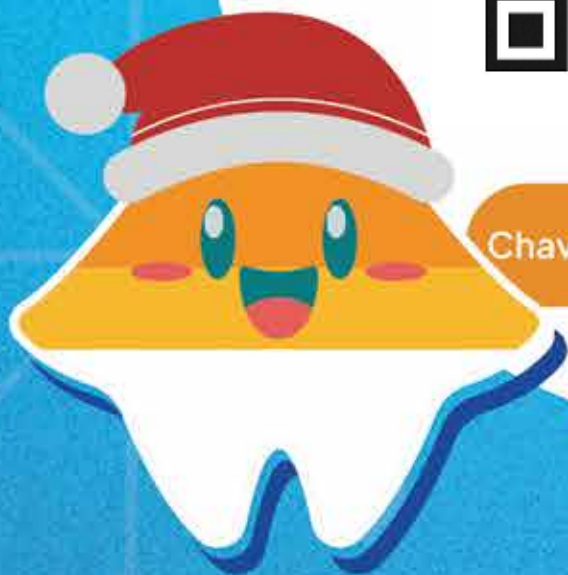


é tempo de
ESPERANÇAR

Natal Solidário
2024

Nesse Natal APOIE VOCÊ TAMBÉM!

Abra o aplicativo da sua instituição bancária para escanear
o QR Code do PIX abaixo e faça sua doação!



Chave PIX: 88186a55-27b4-442e
-8b5b-b9fdb6dfe9b3

Realização:

CNC · Fecomércio BA · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Correalização:

SESC
MESA
BRASIL

LIGA DO
BEM





Poesia completa de Décio Pignatari é antídoto contra "brain rot"

James Martins

A editora Companhia das Letras anunciou o lançamento e já abriu a pré-venda do livro "Poesia Pois É Poesia", que reúne toda a obra poética de Décio Pignatari (1927-2012), um dos criadores da poesia concreta e dos pensadores mais agudos da cultura brasileira. Incluindo criações emblemáticas como "Beba Coca-Cola", "LIFE" e "organismo", o livro traz também o primeiro volume de poemas publicado por Décio, "O Carrossel" (1950) e inclui alguns que não saíram nas edições anteriores, como "Noosfera" e "Oswald psicografado por Signatari" (este publicado originalmente na revista baiana Código, em 1981, editada por Erthos Albino de Souza). Além de capa e prefácio de Augusto de Campos, o último remanescente do grupo Noigandres. Por essas e outras, a notícia foi recebida com grande entusiasmo nos meios literários. "Imagino seja o principal lançamento de

poesia de 2024 no Brasil", declarou Régis Bonvicino. "Agora vou ter, finalmente, meu exemplar tão aguardado!", celebrou Susanna Busato.

E é por aí mesmo. No ano em que o Dicionário Oxford escolheu "brain rot" (cérebro podre) como palavra-chave, derivação principalmente do consumo excessivo de informações e conteúdos pouco desafiadores nos meios digitais, a publicação da poesia "medula e osso" do sujeito que tanto batizou como combateu a "geleia geral brasileira" (ora aparentemente alçada em escala global) é um forte e necessário antídoto. Em Décio, não é possível sair rolando passivamente a barra nem ir passando impunemente as páginas. Tudo exige esforço, concentração, repertório. Dono de uma personalidade pouco afeita às gracinhas que fazem sucesso nas redes como na política (mesmo a literária),

DP retornar na editora mais popular do país deve servir de alento frente ao nosso galopante apodrecimento cultural e, ainda, provar que o "arco tenso" é mais difícil de se partir do que julga a nossa vã idiotia.

No ano em que o Dicionário Oxford escolheu "brain rot" como palavra-chave, a poesia "medula e osso" é um forte e necessário antídoto



divulgação



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

- Como posso te fazer feliz na cama?
- Não me acorde

Fausto Silva

Roupa pra sair eu não tenho, mas roupa pra dobrar e guardar...

Nega Lôra

Um homem conversando com o amigo diz:

- Hoje às 3h30 da manhã, um ladrão entrou lá em casa.
- E você fala assim, nessa tranquilidade? O que ele levou?
- Uma surra. Minha mulher achou que era eu chegando bêbado

Só os loucos sabem

- Soube que nosso chefe faleceu?
- Sim, mas queria saber quem faleceu junto com ele.
- Como assim?
- Não leu o aviso divulgado pela empresa? Dizia: "... e com ele se foi um grande trabalhador".

Guto

Durante o julgamento, o juiz pergunta ao ladrão:

- Como você conseguiu entrar em uma casa com cerca elétrica e retirar todos os bens?

O ladrão responde:

- Senhor juiz, vim para ser julgado pelos meus crimes, não para ensinar meus segredos da profissão.

Buçanha

Deus criou uma coisa linda e maravilhosa, mas quase ninguém vê. Eu não sou muito de sair de casa.

Robertinha

O que acontece quando chove na Inglaterra? Ela vira Inglalama.

Filho de Jack

Quem nunca se apaixonou por alguém no ônibus, não sabe o que é amor passageiro.

Boto Cor-de-rosa

Chegamos numa fase que não sabemos o que é alien, o que é drone, o que pode ser uma bomba ou o Alok.



MAIS ESTUDO



PARTIU ESTÁGIO



JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE

mo-
vi-
men-
to **SOU JUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



ba.gov.br/soujuvs

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE